

# **OCUPAÇÃO, LAZER E TECNOLOGIA .**

**KELLY VALE PINHEIRO**

**NOVEMBRO DE 2023**

## O que move?

**“Independentemente da idade e das suas capacidades, no exercício da ocupação, o ser humano expressa a totalidade do seu ser.”**





# Ocupações

- A capacidade de realizar tarefas que permitem a atuação satisfatória e apropriada de papéis ocupacionais e sociais de acordo com o estágio de desenvolvimento, a cultura e o ambiente do indivíduo

ZANNI ET AL., 2009



# Ocupações

A close-up photograph of a person's hand cupped together, holding a mound of dark, rich soil. A small, young green plant with two leaves is growing out of the soil. The background is dark, making the hand and the plant stand out.

- Ocupação é toda e qualquer atividade que as pessoas fazem todos os dias para dar sentido e propósito à sua vida

CALDAS, FACUNDES E SILVA, 2011

- Relação direta com o desempenho ocupacional

HAGEDORN, 1999; KIELHOFNER, 1989



# Desempenho Ocupacional

Realizar tarefas e  
cumprir **papéis**  
vinculados  
a uma **ocupação**

AOTA, 2015

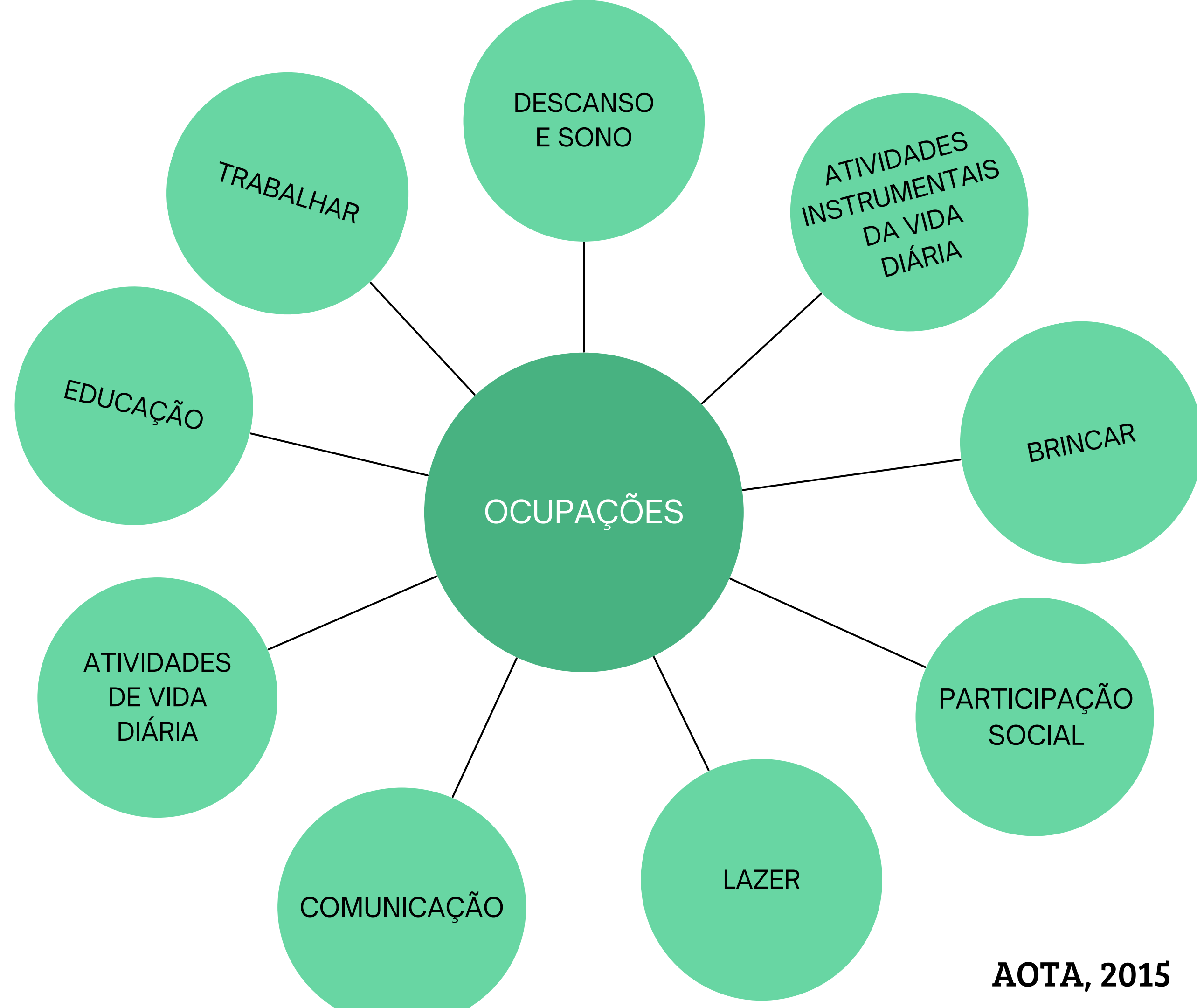
**Resultado** da  
relação dinâmica  
sujeito, contexto e  
**ocupação.**

AOTA, 2015

Caráter inerente,  
particular e  
formador



# ÁREAS DE OCUPAÇÃO HUMANA





# LAZER



- Acesse [menti.com](https://menti.com) e use o código 4318 2765



# LAZER

- 3 Funções :

Repouso,  
Divertimento e  
Desenvolvimento

**JOFFRE DUMAZEDIER (1974)**



# LAZER

- Atividade envolvendo dois conceitos fundamentais:

Tempo (não obrigatório) e  
Atitude (prazer).

PARHAM & FAZIO (1997)





# LAZER

- Ludicidade como eixo central nesse processo. Experiência de lazer relacionada a dois pontos principais: :  
Motivação e  
Percepção de liberdade.





# LAZER

- Dois conceitos fundamentais:

viver (habiter) e

domínio (sphère)

ROULT, LAPOINTE E PRÉVOST (2021) )





LAZER

Pontos de vista:

Tempo (planejamento),

Atividades e

Experiência ou estado mental



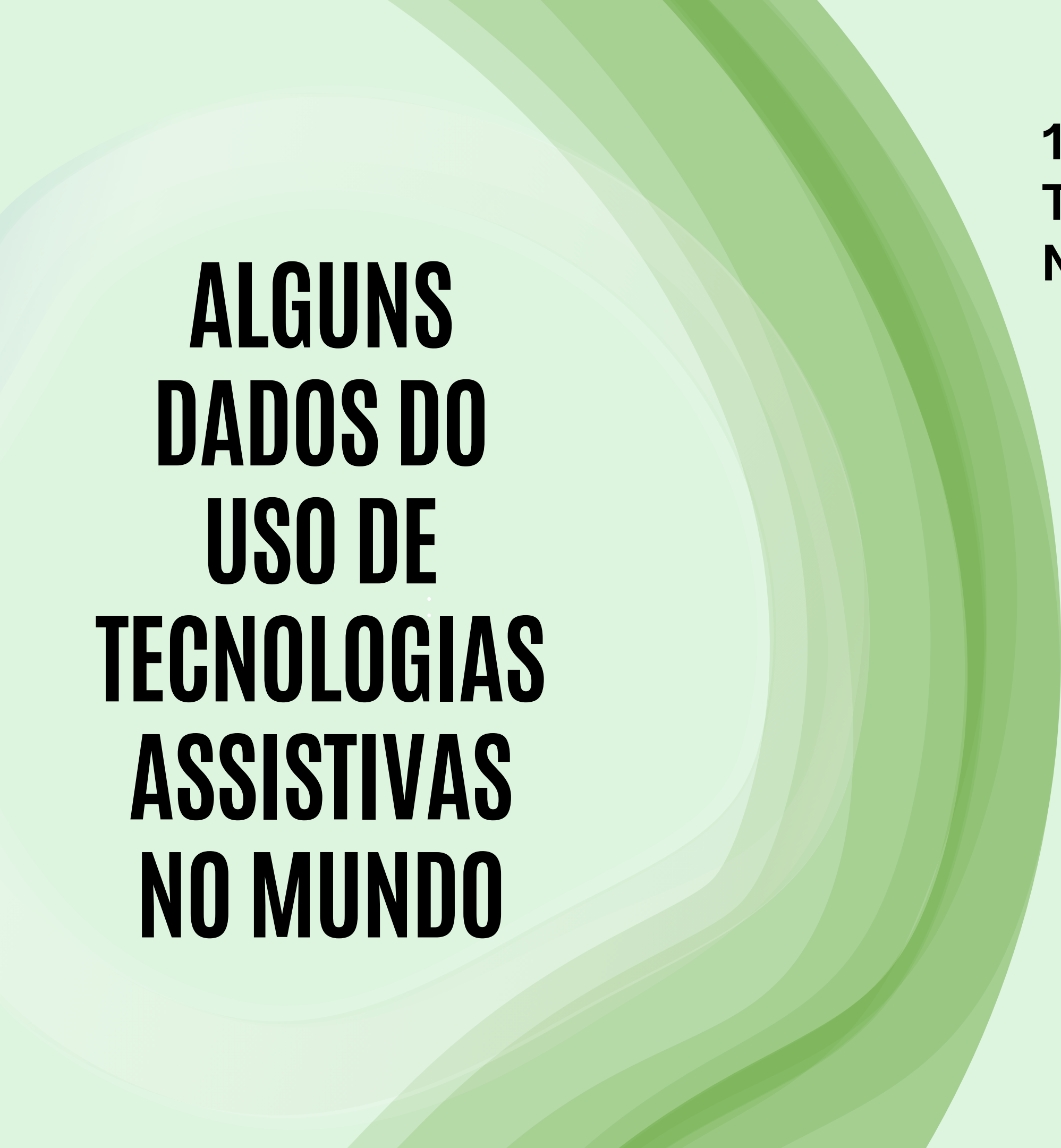
**KATHLYN REED (1999)**



# LAZER E TECNOLOGIA



Lazer  
Desempenho ocupacional  
e Tecnologia assistiva



# **ALGUNS DADOS DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO MUNDO**

**1 BILHÃO DE PESSOAS PRECISAM DE  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS. ESSE  
NÚMERO DEVE DOBRAR ATÉ 2050.**



# **ALGUNS DADOS DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO MUNDO**

**1 BILHÃO DE PESSOAS PRECISAM DE  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS. ESSE  
NÚMERO DEVE DOBRAR ATÉ 2050.**

**97% EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**

# **ALGUNS DADOS DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO MUNDO**

**1 BILHÃO DE PESSOAS PRECISAM DE  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS. ESSE  
NÚMERO DEVE DOBRAR ATÉ 2050.**

**97% EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**

**90% NÃO ESTÃO SATISFEITAS COM AS  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**



# **ALGUNS DADOS DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO MUNDO**

**1 BILHÃO DE PESSOAS PRECISAM DE  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS. ESSE  
NÚMERO DEVE DOBRAR ATÉ 2050.**

**97% EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**

**90% NÃO ESTÃO SATISFEITAS COM AS  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS**

**75% DAS PESSOAS ABANDONAM O USO  
DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS.**

**OMS, 2020**



# Modelo matching person & Technology MPT

**ALVES, A.C.J (2017)**



# Sociedade



**FISCALIZAÇÃO**

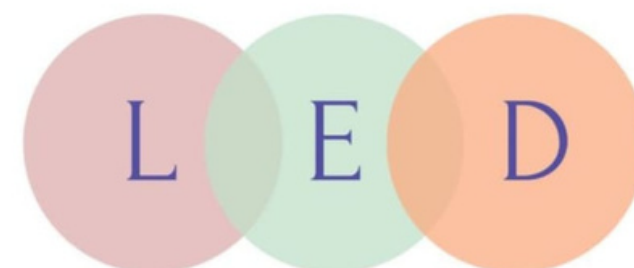


**PROMOÇÃO DE DIREITOS**

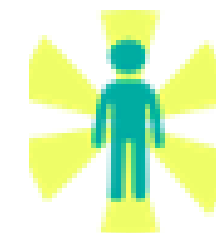


**DESENVOLVIMENTO PLENO**

Dmóvel:  
comunidade  
envolvida



Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento



POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA/  
Abrigo Especial Calabriano



APAE  
Belém-PA





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Declaração Universal dos Direitos Humanos. (1948) Assembleia Geral das Nações Unidas, resolução 217 A III.

ZANNI, Karina. Piccin.; BIANCHIN, Maysa Alahmar; MARQUES, Lucia Helena Neves. Qualidade de vida e desempenho ocupacional de pacientes submetidos à cirurgia de epilepsia. J. Epilepsy Clin. Neurophysiol., Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 114-117, 2009

CALDAS, Ada Salvetti Cavalcanti, FACUNDES, Vera Lúcia Dutra & SILVA, Hilton Justino (2011). O uso da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 22(3), 238-244. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i3p238-244>

KIELHOFNER Gary. Conceptual foundations of occupational therapy. 4.Ed. Philadelphia. Davies Company; 2009.

HAGEDORN, Rosemary. (1999). Fundamentos da prática em terapia ocupacional. São Paulo: Dynamis Editorial. Heller, A. (1987). Everyday life.

HOOPER, Bárbara, & WOOD, Wendy. (2019). The philosophy of occupational therapy: A framework for practice. In B. A. B. Schell & G. Gillen (Eds.), Willard and Spackman's occupational therapy (13th ed., pp. 43–55). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

AOTA. (2015). Occupational Therapy Practice Framework: Domain & Process 2nd Edition. American Journal of Occupational Therapy

DUMAZEDIER, Joffre O lazer como realidade social; suas origens. In Dumazedier, J. e Israel, J. Lazer: problema Social (5-23). Lisboa: Ministério da Educação e Cultura. 1974.

PARHAM, Dianne., FAZIO, Linda. Play in occupational therapy for children. St. Louis: Mosby. 1997

BRAMANTE, Antonio Carlos . Lazer: Concepções e significados.Licere, v.1, n. 1, p. 9-1, 1998

ROULT, Romain; LAPOINTE, Marie-Claude, PRÉVOST, Anne-Sophie . Habiter la sphère du loisir : Réflexions conceptuelles et perspectives empiriques. 2021

REED, Kathlyn, SANDERSON, Sharon. Concepts of occupational therapy. Baltimore: Williams and Wilkins.1980

# OBRIGADA !



**kellyvalep@gmail.com**



**kellyvalep**